

# PANORAMA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA DÉCADA DE 90: ANÁLISE DOS RESUMOS DE DISSERTAÇÕES E TESES<sup>1</sup>

## RESEARCH ON PHYSICAL EDUCATION: AN OVERVIEW OF THE DECADE OF THE 1990S

Sílvia Maria Agatti Lüdorf\*

---

### RESUMO

A produção científica em Educação Física no Brasil sofreu sensível avanço com a criação dos cursos de Mestrado e Doutorado. Na década de 80, esta produção privilegiava as abordagens empírico-analíticas. Entretanto, a década de 90 representou uma mudança nos paradigmas teóricos da Educação Física, com a incorporação de diferentes discursos pedagógicos, filosóficos e sociais. Objetivou-se, neste estudo, verificar se a tendência anteriormente detectada se manteve na década de 90, apesar destes novos rumos teóricos. A pesquisa foi baseada na análise dos resumos de dissertações e teses publicados pelo NUTESSES. Detectou-se que: as abordagens empírico-analíticas representaram 56,5% dos resumos; as abordagens fenomenológico-hermenêuticas demonstraram sensível progresso (42%); as abordagens crítico-dialéticas constituíram apenas 1,5% dos resumos; USP e UFSM lideram as produções empírico-analíticas; UGF e UNICAMP lideram as fenomenológico-hermenêuticas.

**Palavras-chave:** Pesquisa. Metodologia. Educação Física.

---

### INTRODUÇÃO

A produção científica em Educação Física no Brasil sofreu sensível avanço com a criação dos cursos de Mestrado e, posteriormente, de Doutorado na área. Até 1977, ano em que a Universidade de São Paulo criou o primeiro curso de Mestrado, não havia opções em termos de pós-graduação *stricto sensu* voltadas à Educação Física no território brasileiro.

A partir de então, outras universidades criaram seus núcleos de pós-graduação, inicialmente em nível de Mestrado. Com relação ao Doutorado, a USP novamente foi a pioneira, iniciando o curso em 1989. Atualmente, conforme dados obtidos no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2002), acerca do perfil da pós-graduação na área de Educação Física, existem em funcionamento dez programas de mestrado e cinco de doutorado devidamente recomendados.

Na esteira deste expressivo crescimento intelectual, os trabalhos científicos e debates

teóricos proliferaram e vêm contribuindo para a construção do conhecimento e para o constante processo de reflexão, amplitude e aprimoramento do campo de estudos que envolve a Educação Física.

Este fato é corroborado pelo aumento da produção de dissertações em Educação Física, principalmente a partir da década de 80. Conforme Silva *et al.* (1998b), o número de dissertações defendidas até dezembro de 1984 (produção de três cursos de mestrado) era de 76; já em dezembro de 1994, este número cresceu seis vezes, perfazendo um total de 505.

Alguns estudos buscaram detectar tendências, abordagens metodológicas e teóricas desta produção científica visando compreender melhor este crescimento na área. Faria Junior (1987), ao interpretar as tendências da pesquisa em Educação Física no Brasil, de 1975 a 1984, verificou que a maioria das investigações se concentravam em aspectos biológicos e técnicos (64,54%). Os aspectos filosóficos e socioantropológicos estavam presentes em

---

<sup>1</sup> Este trabalho foi apresentado no XII CONBRACE (outubro/2001, Caxambu - MG).

\* Professora Assistente da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ; Mestre em Educação (UFC); Doutoranda em Educação (UFRJ).

apenas 6,46% das pesquisas. Silva (1990), ao analisar as dissertações produzidas na USP, UFSM e UFRJ, até 1987, concluiu que a única abordagem metodológica utilizada foi a empírico-analítica. Silva (1996), a partir da análise das cem primeiras dissertações produzidas pela USP, detectou que a visão positivista-experimental era predominante.

Nota-se que estes resultados apontam para uma tendência de privilegiar as pesquisas de caráter quantitativo, a qual refletia as preocupações técnicas e biológicas predominantes na área até então. Como consequência desta visão, prevaleciam, no âmbito metodológico, as abordagens de cunho empírico-analítico.

A Educação Física brasileira, entretanto, sofreu um impulso significativo na década de 80, quando “[...] tornou-se, efetivamente, um espaço multidisciplinar em busca de sua compreensão como prática social.”(OLIVEIRA, 1994, p. 26). Daolio (1998) ressalta a incorporação dos discursos pedagógicos, filosóficos e sociais no âmbito da Educação Física nessa época.

Resta saber como a produção científica da Educação Física se comportou em relação a estas preocupações emergentes da década de 80, as quais se intensificaram nos anos 90. Um dado interessante é apresentado por Carlan (1997), ao fazer a análise das pesquisas de Mestrado em Educação, com temas relacionados à Educação Física, no período de 1980 a 1993. Segundo o autor, mesmo nesta área, as abordagens denominadas empírico-analíticas foram predominantes (52%), embora apresentassem tendência de diminuição até 1993.

No âmbito estrito das produções das pós-graduações em Educação Física, contudo, será que houve alguma mudança significativa na década de 90? Os debates teóricos que se intensificaram refletem-se na produção científica?

Para buscar indicativos de respostas para estas questões, o presente estudo objetivou analisar os resumos de dissertações e teses defendidas nos cursos de Mestrado e Doutorado da área de Educação Física, na década de 90, especialmente em relação à abordagem metodológica utilizada. Desta forma, pretendeu-

se verificar se a tendência anteriormente detectada se mantém.

Com isto, espera-se contribuir, mesmo que modestamente, para a compreensão da produção de conhecimento na área, uma vez que ela reflete (ou ao menos, espera-se que reflita) as discussões empreendidas no âmbito acadêmico.

A seguir, serão feitas algumas considerações teóricas acerca da pesquisa e das abordagens metodológicas. Posteriormente, serão explicados os procedimentos metodológicos adotados no presente trabalho, assim como serão apresentados e discutidos os resultados.

## CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

### **Educação Física: apontamentos históricos e científicos**

A trajetória histórica da Educação Física explica e, até certo ponto, justifica, as tendências de pesquisa desenvolvidas. As vinculações com a saúde e higiene, com o militarismo e com o esporte de rendimento, por exemplo, fartamente comentadas na literatura sobre o assunto (CASTELLANI FILHO, 1988; MEDINA, 1989; SOARES, 1990; BRACHT; MELLO, 1992; GHIRALDELLI JUNIOR, 1992; RESENDE, 1994), forneceram e ainda fornecem subsídios para discussões, principalmente nos âmbitos médico, fisiológico, antropométrico, técnico-instrumental e metodológico.

Obviamente, cabe à Educação Física buscar bases científicas para fundamentar sua prática voltada ao ensino e aprimoramento de técnicas específicas, ao treinamento e preparação física de modalidades esportivas, ao conhecimento das mudanças fisiológicas que a atividade física causa no organismo etc. Estas contribuições fundamentais vêm sendo dadas normalmente pelos profissionais que possuem interesse nas áreas oriundas das Ciências Naturais.

Não obstante, a amplitude da atuação do professor de Educação Física traz em seu bojo, além dos aspectos mencionados, as questões pedagógicas, culturais, antropológicas, filosóficas e sociais, que vêm sendo incorporadas significativamente na área. Ou seja, a Educação Física apresenta também, dependendo do enfoque, uma relação direta com as Ciências Humanas e Sociais.

Não é escopo deste trabalho a análise epistemológica da Educação Física, mas é importante situar o leitor neste contexto teórico para que possa emergir a discussão acerca das abordagens metodológicas.

Bracht (1999, p. 22) argumenta que, nas décadas de 70 e 80, o profissional de Educação Física,

[...] premido pela busca de reconhecimento no e para o campo, vincula-se a uma especialidade ou a uma subdisciplina das Ciências do Esporte [...] e torna-se um 'cientista' no âmbito da fisiologia do exercício, da biomecânica, da sociologia do esporte e não um cientista da Educação Física.

O discurso sociopedagógico ganha força principalmente no final da década de 80, anunciando, segundo Gamboa (1994, p. 36),

[...] uma fase salutar da pesquisa, que significa um avanço das questões instrumentais, técnicas e metodológicas para as teóricas e epistemológicas.

Para Tani (2000), todavia, as bases epistemológicas da Educação Física são muito heterogêneas, o que gera um problema de identidade acadêmica na área.

A adoção de diferentes perspectivas teóricas implica, em cada caso, na utilização de abordagens metodológicas coerentes com os princípios epistemológicos. Minayo (1994) trata a metodologia como a união entre a teoria, o método (de construção da realidade) e a criatividade do pesquisador. Há, assim, uma coerência entre estes elementos, que se reflete na execução da pesquisa propriamente dita.

A história das Ciências Humanas mostra que, desde o seu nascimento, estas passaram a adotar as exigências de rigor, precisão, neutralidade e objetividade oriundas das Ciências Naturais, especialmente da física e matemática. Japiassu (1994, p. 53) ressalta que o problema metodológico central das Ciências Humanas

[...] consiste em saber se elas podem ser construídas sobre o modelo das ciências naturais ou se devem elaborar seus próprios modelos explicativos.

O mesmo ocorre em relação à produção científica na Educação Física que, por incorporar inicialmente os modelos das Ciências Naturais, acabava por utilizar abordagens empírico-analíticas de forma predominante, conforme visto. No entanto, à medida que absorve outros referenciais teóricos oriundos das Ciências Humanas, surge a necessidade de buscar novos rumos metodológicos que se ajustem à exploração dos fenômenos humanos e sociais.

Para lidar com esta exigência, a Educação Física passou a contar com instrumentos e técnicas de caráter qualitativo, além dos quantitativos, na tentativa de melhor interpretar e construir a realidade. A fim de compreender melhor este contexto, serão expostas algumas reflexões acerca da pesquisa e das abordagens metodológicas.

#### **A pesquisa e as abordagens metodológicas**

A pesquisa é um componente fundamental para o enriquecimento e crescimento de qualquer área de estudo. Minayo (1994, p. 23) define pesquisa como a “[...] atividade básica das Ciências na sua indagação e descoberta da realidade.”

Freire (1999, p. 32) é enfático: “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.” Isto é compreensível na medida em que a pesquisa fornece subsídios para um ensino atualizado e crítico, enquanto o ensino, por muitas vezes, instiga e inspira a pesquisa.

Esta pesquisa, entendida a partir da perspectiva de Demo (1997), deve ser vista como um princípio educativo e uma atitude crítica e inquisidora diante da realidade. Assim, ela exerce papel fundamental no processo de formação do professor, pois traduz-se no caminho dialético entre teoria e prática. Além disso, trata-se de um componente imprescindível para o crescimento profissional e humano.

Tani (2000) ressalta que, dentre as exigências da CAPES, referenciada por padrões internacionais de qualidade, destaca-se o perfil docente mais qualificado, com produção intelectual significativa e regular, ou seja, o professor deve se envolver mais com a pesquisa, ou ainda, torná-la sua principal atividade. Este o grande desafio imposto à Educação Física.

Conforme mencionado anteriormente, a Educação Física sofreu uma série de influências que repercutiram na produção acadêmica. A vinculação com a saúde, com o exército e com o esporte de rendimento contribuiu para o caráter eminentemente tecnicista da área.

Porém, segundo Carlan (1997, p. 93):

A partir de meados de 86, as pesquisas na área apresentam uma mudança de paradigma ou de abordagem metodológica. [...] Esta mudança também vai acarretar uma mudança do estilo de pesquisa, ou seja, começa um declínio das pesquisas quantitativas e um crescimento das pesquisas qualitativas.

Os termos “quantitativo” e “qualitativo”, quando vinculados à pesquisa, embora apresentem características que os diferenciam, acabaram por gerar uma falsa oposição, bem como uma ilusão de homogeneidade interna no paradigma qualitativo, o que deu margem a muitos equívocos (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1998).

Molina Neto e Triviños (1999, p. 8), ao abordarem a pesquisa qualitativa em Educação Física, ressaltam que a produção de conhecimento na área está sob o império, quase monolítico, do paradigma hipotético-dedutivo transplantado das Ciências Naturais. Entretanto, apontam para a apropriação de um outro modo de produzir conhecimento, qual seja, o fenomenológico.

Os autores complementam:

Pode-se dizer que a presença dos dois modos de produzir conhecimento (hipotético-dedutivo e fenomenológico) no conjunto de saberes que integram a Educação Física e as ciências do esporte é bastante significativo e representa a maior parte do volume de estudos produzidos nesse âmbito. Todavia, eles já sentem a disputa pelo espaço com os estudos que utilizam o referencial teórico-metodológico agrupado em torno da perspectiva crítica-hermenêutica.

Neste contexto se insere a preocupação central do presente estudo, que seria exatamente comprovar se tal configuração das abordagens metodológicas efetivamente transparece na produção científica da área de Educação Física,

especificamente no que se refere à pós-graduação.

Para tal, faremos uso da classificação idealizada por Faria Junior (1992), que, baseando-se em Gamboa (1994), elaborou uma proposta quanto aos tipos de pesquisa, como segue.

#### **Abordagens empírico-analíticas**

Seguem os princípios das Ciências Naturais, dentre eles: neutralidade do pesquisador, identificação de variáveis, formulação de hipóteses, tratamento estatístico dos dados e relação causa-efeito. A visão de homem advém da concepção funcionalista.

#### **Abordagens fenomenológico-hermenêuticas**

Buscam o desvelamento, a compreensão e a interpretação dos fenômenos, procurando analisar profundamente o sentido de ações, discursos, gestos, palavras etc. É a arte da hermenêutica, onde predomina a visão existencial de homem.

#### **Abordagens crítico-dialéticas**

Entendem a realidade como um processo dinâmico e histórico, à luz do conflito, buscando a conscientização crítica e a transformação político-social. O homem é visto como agente histórico.

Segundo o autor,

Diferenças fundamentais são encontradas entre os três paradigmas. Enquanto o paradigma empírico-analítico tem como eixo de explicação científica a causalidade e o fenomenológico-hermenêutico tem a interpretação como fundamento da compreensão dos fenômenos, o paradigma crítico-dialético considera a ação como categoria epistemológica fundamental (p. 29).

A partir desta conceituação de pesquisas, que está intimamente vinculada às abordagens metodológicas utilizadas, procurou-se fazer uma primeira aproximação em relação ao estudo das tendências atuais de pesquisa na área de Educação Física. No próximo item, serão feitas considerações sobre o procedimento metodológico utilizado.

### **CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS**

Esta pesquisa foi baseada na análise dos resumos de dissertações e teses publicados pelo Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses em Educação Física e Esportes – Nuteses, organizados por Silva *et al.* (1996, 1998a, 1998b).

Embora estas publicações disponibilizassem os resumos a partir de 1984, ano da primeira defesa de dissertação de mestrado da pós-graduação em Educação Física no Brasil, foram computados apenas os resumos de dissertações e teses da década de 90. Isto se deve ao alcance do objetivo específico deste trabalho, anteriormente mencionado, qual seja, verificar se a tendência empírico-analítica normalmente apontada como preponderante na produção científica de Educação Física ainda prevalece na década de 90, assim como se houve crescimento das outras tendências, paralelamente à proliferação dos debates acadêmicos em torno de questões humanas e sociais.

Desta forma, foram analisados todos os resumos incluídos no período de 1990 até 1997, perfazendo um total de 524. Preliminarmente, alguns esclarecimentos são necessários:

- os resumos posteriores a esta data ainda não foram publicados, daí não constarem desta feita;
- foram analisadas apenas as produções dos cursos de mestrado e doutorado do Brasil, específicos da área de Educação Física; embora o terceiro volume contemple também algumas produções de outras áreas, assim como resumos de dissertações e teses defendidas em outros países, este material não foi levado em consideração para esta pesquisa;
- das produções analisadas, algumas não continham o resumo (apenas título), não sendo, portanto, computadas.

Após a leitura dos resumos e análise da abordagem metodológica utilizada, os mesmos foram classificados com base na proposta de Faria Junior (1987) no que tange aos três tipos de pesquisa. O autor forneceu exemplos de estratégias de pesquisa que se encaixariam nestes tipos:

- abordagens empírico-analíticas: pesquisa experimental, *survey*, meta-análise, estudos correlacionais, estudo de caso;
- abordagens fenomenológico-hermenêuticas: revisão de literatura, análise documental, análise de conteúdo, estudo comparativo, pesquisa histórica, pesquisa filosófica

- Abordagens crítico-dialéticas: pesquisa ação, pesquisa participante e pesquisa etnográfica.

Embora estas estratégias tenham servido como elemento norteador da análise, elas não são exaustivas quanto às abordagens metodológicas presentes nos resumos. Neste sentido, a classificação dos resumos foi realizada em função das principais características relacionadas aos tipos de pesquisa.

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados coletados serão apresentados em função da abordagem metodológica utilizada e da universidade à qual pertencem. Para efeitos de organização, foram seguidos os critérios de periodicidade estabelecidos nas publicações do Nuteses (do volume 1 constam os resumos das dissertações do período de 1979 a 1994; neste caso, foram computados os de 1990 a 1994; o volume 2 engloba os resumos das dissertações e teses defendidas no período de 1995 a 1996; o volume 3 compreende os resumos do ano de 1997).

Universidade	Empírico-analítica	Fenomenológico-hermenêutica	Crítico-dialética	Total resumos/universidade
UFMG	10	03	----	13
UFRGS	08	02	----	10
UFRJ	22	14	----	36
UFMS	31	19	05	55
UGF	13	40	----	53
UNICAMP	20	22	----	42
USP	41	08	----	49
<b>Total de resumos/abordagem</b>	<b>145</b>	<b>108</b>	<b>05</b>	<b>258</b>

**Quadro 1-** Dissertações defendidas no período de 1990 a 1994, conforme a abordagem metodológica utilizada e a universidade.

Universidade	Empírico-analítica	Fenomenológico-hermenêutica	Crítico-dialética	Total resumos/universidade
IUCB	08	03	----	11
UERJ	05	03	02	10
UFMG	03	03	----	06
UFRGS	04	03	----	07
UFRJ	07	08	----	15
UFMS	16	11	----	27
UGF	05	26	01	32
UNESP	11	01	----	12
UNICAMP	10	21	----	31
USP	15	----	----	15
<b>Total de resumos/abordagem</b>	<b>84</b>	<b>79</b>	<b>03</b>	<b>166</b>

**Quadro 2 -** Dissertações defendidas em 1995 e 1996, conforme a abordagem metodológica utilizada e a universidade.

Universidade	Empírico-analítica	Fenomenológico-hermenêutica	Crítico-dialética	Total resumos/universidade
UCB	13	02	----	15
UFMG	01	----	----	01
UFRGS	09	03	----	12
UFRJ	02	01	----	03
UFSM	14	05	----	19
UGF	06	10	----	16
UNESP	04	01	----	05
UNICAMP	09	11	----	20
USP	09	----	----	09
<b>Total de resumos/abordagem</b>	<b>67</b>	<b>33</b>	<b>0</b>	<b>100</b>

**Quadro 3** - Dissertações e teses defendidas em 1997, conforme a abordagem metodológica utilizada e a universidade.

Diante do exposto, chega-se à seguinte configuração:

Abordagem	Empírico-analítico	Fenomenológico-hermenêutica	Crítico-dialética	Total geral de resumos
<b>Total/porcentagem</b>	296 (56,5%)	220 (42%)	08 (1,5%)	524

**Quadro 4** - Dissertações e teses defendidas na década de 90, conforme a abordagem metodológica utilizada.

Verificou-se, com base na análise dos dados, que a abordagem empírico-analítica ainda prepondera na pesquisa em Educação Física e Esportes, representando 56,5% dos resumos das dissertações e teses. Ou seja, a pesquisa com ênfase em aspectos quantitativos continua a ser referência no que diz respeito à produção científica da área, mantendo a tendência detectada em estudos anteriores.

A abordagem fenomenológico-hermenêutica, de acordo com a tendência apontada por Molina Neto e Triviños (1999), demonstrou sensível progresso, constituindo 42% dos resumos. Este fato indica estar havendo uma incorporação cada vez mais significativa das pesquisas de cunho qualitativo na área, embora não seja possível esclarecer as temáticas mais presentes, já que este trabalho não se propôs a tal.

Todavia, a expectativa de que a abordagem crítico-dialética estaria ganhando espaço (MOLINA NETO; TRIVIÑOS, 1999; GAMBOA, 1994) não se confirma, pelo menos até 1997, já que apenas 1,5% dos resumos possuía este enfoque.

Além disso, detectou-se que a USP e a UFSM lideram as produções na linha empírico-analítica, possuindo respectivamente, 65 e 61

pesquisas com este enfoque. Já a UGF e a Unicamp foram responsáveis pela maioria das pesquisas de cunho fenomenológico-hermenêutico (76 e 54, respectivamente). A UFSM também congregou a maioria das produções com abordagem crítico-dialética (05).

Como possível explicação, a predominância de uma ou outra tendência em determinada universidade pode ser atribuída ao desenvolvimento de linhas teóricas específicas a cada programa de pós-graduação, as quais, por sua vez, refletem os interesses do corpo docente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurando responder às questões formuladas inicialmente, observou-se que, no âmbito estrito das pós-graduações em Educação Física, houve mudanças nas tendências de pesquisa na década de 90.

As abordagens empírico-analíticas ainda prevalecem nas produções científicas da área; contudo, o fazem de forma menos absoluta em comparação aos resultados de estudos anteriores. Em contrapartida, foi verificado um significativo crescimento das abordagens fenomenológico-hermenêuticas, podendo representar uma nova tendência de desenvolvimento das pesquisas de caráter qualitativo. Esta alteração do panorama na produção de dissertações e teses na Educação Física, no entanto, ainda não contemplou de forma significativa as pesquisas na linha crítico-dialética.

Estes dados podem representar um indicativo de que está havendo uma incorporação gradativa dos discursos de cunho social, filosófico e pedagógico na área de Educação Física. Por outro lado, em virtude da tímida contemplação de pesquisas com o referencial crítico-dialético, há indícios de que as discussões teóricas de viés marxista, que ganharam corpo a partir da década de 80 (DAOLIO, 1998), não repercutiram da mesma forma nas produções científicas dos cursos de pós-graduação específicos da área de Educação Física e Esportes na década de 90.

Obviamente, este panorama pode apresentar alterações no período de 1998 a 2001, o que mereceria nova análise.

## RESEARCH ON PHYSICAL EDUCATION: AN OVERVIEW OF THE DECADE OF THE 1990S

## ABSTRACT

The Physical Education scientific production in Brazil has significantly advanced since the creation of post-graduation programs (Master, Ph.D.). In the 80's, the main theoretical approach was the Positivism. The main purpose of this paper is to verify whether the previously observed theoretical approach is maintained in the research developed in the 90's, after the incorporation of different human and social theoretical frameworks. This research was based on the analysis of abstracts from thesis and dissertations written during the decade of the 1990s. The results showed that: a) the Positivist approach can be observed in 56,5% of the abstracts; b) the phenomenological-hermeneutical one significantly advanced (42%); c) the critical-dialectic approach is used in only 1,5% of the researches; d) USP and UFSM are the leaders in the Positivism production; e) UGF and UNICAMP have more scientific productions based on the phenomenological-hermeneutical approach.

**Key words:** Research. Methodology. Physical Education.

## REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.
- BRACHT, V. **Educação Física & ciência: cenas de um casamento (in) feliz**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.
- BRACHT, V. ; MELLO, R. A. **Educação Física: revisão crítica e perspectiva**. **R da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 3, n. 1, p. 3-12, 1992.
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Órgão do Ministério da Educação do Brasil. **Apresenta dados sobre avaliação nacional dos cursos de pós-graduação nas diversas áreas**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 5 out. 2002.
- CARLAN, P. **A produção do conhecimento na educação física brasileira e suas propostas de intervenção na educação física escolar: análise das pesquisas nos mestrados de educação**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1997.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. São Paulo: Papyrus, 1988.
- DAOLIO, J. **Educação Física brasileira: autores e atores da década de 1980**. Campinas: Papyrus, 1998.
- DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- FARIA JÚNIOR, A. G. **Trends of research in Physical Education in England, Wales and Brasil (1975-1984): a comparative study**. 1987. Tese (Pós-Doutorado) - Instituto de Educação, Universidade de Londres, Londres, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Pesquisa em Educação Física: enfoques e paradigmas**. In: FARIA JÚNIOR, A. G. ; FARINATTI, P. T. **Pesquisa e produção de conhecimento em educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1992.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GAMBOA, S. S. **Pesquisa em Educação Física: as inter-relações necessárias**. **Motrivivência**, Florianópolis, ano 5, v. 5/7, p. 34-46, dez. 1994.
- GUIRALDELLI Jr., Paulo. **Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física**. São Paulo: Loyola, 1992.
- JAPIASSU, H. **Introdução às ciências humanas**. 2. ed. São Paulo: Letras & Letras, 1994.
- MEDINA, João P. S. **A Educação Física cuida do corpo e... "mente"**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 1989.
- MINAYO, M. Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 3. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1994.
- MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A.N.S. (Org.) **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 1999.
- OLIVEIRA, V. M. **Consenso e conflito da Educação Física Brasileira**. Campinas: Papyrus, 1994.
- RESENDE, Hélder. **Reflexões sobre algumas contradições da Educação Física no âmbito da escola pública e alguns caminhos didático-pedagógicos na perspectiva da cultura corporal**. **Movimento**, Porto Alegre, ano 1, n. 1, p. 21-28, set. 1994.
- SILVA, R. V. S. **Mestrados em Educação Física no Brasil: pesquisando suas pesquisas**. 1990. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1990.
- SILVA, R. V. S.; ALVES, M. B. M.; PRINGOLATO, E. M. P. (Org.). **Produção científica em Educação Física e Esportes: dissertações e teses (1979-1994)**. Uberlândia: UFU/NUBRADITEFE, 1996.
- SILVA, R. V. S. et al. (Org.). **Produção científica em Educação Física e Esportes: dissertações e teses**. Uberlândia: UFU/NUBRADITEFE, 1998a. v. 2.
- SILVA, R. V. S.; SOUSA, E. R. ; SANTOS, C. S. (Org.). **Produção científica em Educação Física e Esportes: dissertações e teses**. Uberlândia: UFU/NUTESES, 1998b. v. 3.
- SILVA, S. A. P. S. **A pesquisa qualitativa em Educação Física**, **R Paul Educação Física**, São Paulo, v. 10, n.1, p. 87-98, jan./jul. 1996.
- SOARES, Carmem L. **Fundamentos da Educação Física escolar**. **R Bras de Est Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 71, n.167, p. 51-68, jan./fev. 1990.
- TANI, G. **Os desafios da pós-graduação em Educação Física**. **R Bras Cienc Esporte**, [s.e.], v. 22, n. 1, p. 79-90, set. 2000.

Recebido em Junho de 2002  
Revisado em Outubro de 2002  
Aceito em Novembro de 2002

**Endereço para correspondência:** Profa. Sílvia M. Agatti Ludorf. Escola de Educação Física e Desportos/UFRJ. Departamento de Ginástica. Av. Brigadeiro Trompowsky s. n.º. 21947 – 970. Cidade Universitária – Ilha do Fundão- Rio de Janeiro – RJ, Brasil.E-mail: sagatti@rio.com.br